Gostaria de entender o seguinte: primeiramente, a votação foi adiada. Qual é o prazo para que aquilo que há de maior interesse deles seja validado este ano? Essa é a primeira pergunta. Outro questionamento. Pelo que eu entendi, quero fazer juízo aqui, se V. Exa. não tivesse pedido a inversão, se na forma de votação tivesse dado comando ao contrário, o deputado Barros Munhoz não pediria a verificação, e nós aprovaríamos o projeto hoje.

Mesmo nós, que temos alguma discordância do texto... Porque os cargos existem, mas tem um texto errado nele que poderia ser consertado. Ainda assim, para não prejudicar, nós preferíamos votar hoje.

Eu queria entender primeiro o prazo disso, porque nós estamos correndo o risco de não ser validada este ano a luta que esses trabalhadores fizeram. A outra questão é sobre isso. Por que V. Exa. inverteu o comando, uma vez que, se não tivesse invertido, o deputado Barros Munhoz não pediria a verificação, e nós aprovaríamos o projeto da forma como foi acordado ontem?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, solicito a prorrogação da presente sessão por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Vamos colocar em votação no momento oportuno.

Nós vamos pautar este projeto todos os dias. Todos os dias será pautado este projeto para ser votado. O que nós precisamos é de todos os deputados presentes no plenário, deputado João Paulo Rillo.

Na verdade, hoje se trata de uma quarta-feira, que é um dia de sessão ordinária deliberativa. Independente de comando ou não comando, se estivessem todos os deputados em plenário, nós teríamos aprovado.

Este presidente vai pautar o projeto todos os dias, garantindo o reajuste dos servidores, inclusive com emenda, para que seja retroativo a primeiro de janeiro. Não haverá perda nenhuma dos servidores.

É um compromisso desta Casa, como nós tivemos com todas as categorias. Este presidente tem sido, ao longo do tempo, sempre focado em tudo que se trata de servidor público, garantindo a votação. Então, vamos fazer essa pauta todos os dias, e esperamos que todos os deputados estejam aqui para poder fazer o processo de votação.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero fazer um questionamento em relação ao processo eleitoral. Nós queríamos saber, e os servidores também, se existe algum empecilho para a votação de um projeto como este, que trata da questão também salarial.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Existem entendimentos diversos a respeito desse processo. Eu já vi posições por parte da Procuradoria do Estado, defendendo que não existe prazo para a votação, independente do impedimento eleitoral.

Tem procuradores da Assembleia que entendem que tem o prazo, e o prazo seria sete de abril. Para não ter qualquer tipo de dúvida, amanhã nós novamente pautaremos o projeto e votaremos o projeto, sem problema nenhum, como faremos todos os dias, porque ele se encontra na Ordem do Dia.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, faço também um apelo para que o deputado Barros Munhoz se posicione para tentar achar um caminho.

Vossa Excelência tem razão em uma coisa, é indiscutível, hoje é quarta-feira, e deveria estar lotado este plenário. Infelizmente, não está. Agora, tem uma outra questão. Se V. Exa. pautar amanhã e der o comando invertido novamente, o deputado Barros Munhoz vai pedir a verificação novamente. Se hoje não chegamos a 48 deputados, amanhã é impossível, menos ainda.

Eu gostaria de uma posição política. Vossa Excelência está pedindo inversão, então deve discordar do projeto. É possível o entendimento para que ele seja pautado amanhã, sem verificação de votação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só uma consideração, na verdade, não é este presidente que vai fazer essa pauta amanhã. Este projeto já está automaticamente como primeiro item da Ordem do Dia de amanhã. A questão é que não cabe a pauta ao presidente. Cabe à Casa, por conta de ele estar com votação adiada.

Segundo ponto em relação ao processo do comando. O comando é uma prerrogativa do presidente. Eu não sou contra o projeto em momento nenhum, tanto é que dei o comando de aprovado no projeto. Há divergências em relação a cargos comissionados, e não em relação à discussão sobre os servidores do projeto. Isso enfrenta discordância, não somente deste presidente, mas de diversos líderes da Casa.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, duas questões. Eu fiquei feliz quando V. Exa. disse que vai pautar este projeto, PLC 35, todo santo dia. Indago de V. Exa. se o critério será o mesmo em relação à PEC 5.

Seria profundamente injusto se V. Exa. pautasse um projeto, que eu acho correto, faz jus aos funcionários, é uma luta do deputado Giannazi, eu concordo, mas também não posso concordar que haja essa inversão de valores. Quer dizer, pauta esse projeto indefinidamente e, enquanto isso, a PEC 5 aguarda definidamente que seja pautada.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Realmente ficou confusa a situação. O projeto foi enviado à Casa pelo governador Geraldo Alckmin, após estudos acurados feitos pela Procuradoria Geral do Estado, pela própria Arsesp e pelos órgãos técnicos do Executivo. Com o cuidado que sempre caracterizou o governador Geraldo Alckmin, ele mandou um projeto que acredita que seja correto, que não vai acrescentar um cargo. Corta 15 comissionados e não vai nomear absolutamente ninguém. Todos os cargos estão ocupados. Simplesmente houve, a meu ver, a meu juízo, um erro de redação, uma redação mal feita, como a de vários projetos que nós alteramos aqui por causa disso. Os projetos não vêm com perfeição de redação.

O fato é que nós temos amanhã para votar. O presidente explicou de forma corretíssima. Eu até concordei com ele ontem, quando suprimiu esses cargos, porque não são cargos normalmente comissionados, não deviam ser. Agora, para resolver uma situação fática, nós temos que aprovar como está o projeto, com compromisso nosso. Tem um projeto em andamento na Casa, de votar alterando esse projeto se aprovarmos de imediato. Então, não vai haver dúvida futura e não vai haver demissão de 62 funcionários. Essa é a realidade.

Quero deixar claro que não houve nenhum voto contra, houve apenas obstrução de algumas bancadas - duas bancadas, o PSDB e o DEM, que foram as duas bancadas que estavam no plenário e não votaram. Era esse o meu esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - A Presidência tem a grata satisfação de anunciar a presença do vereador Chiaparine, de Indaiatuba, acompanhado do nobre deputado Rogério Nogueira. A S. Exa. as homenagens do Poder Legislativo. (Palmas.)

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Diante de toda essa situação, que é extremamente complexa, nós fazemos um apelo para que amanhã, quinta-feira, todos os deputados e todas as deputadas estejam presentes aqui, para que nós possamos aprovar esse projeto, porque nós tememos por uma interpretação contra essa questão salarial após o dia sete. Vossa Excelência foi claro, dizendo que há uma polêmica em torno dessa questão salarial, que pode colidir com a lei eleitoral. Por conta disso, é muito importante. Fica o nosso apelo para que amanhã nós possamos, de fato, votar o projeto às 16 horas e 30 minutos, na Ordem do Dia, já que ele está na Ordem do Dia e vai ficar o tempo todo, em todos os dias.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação o pedido de prorrogação da sessão por cinco minutos. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Teria condição de tentarmos um acordo de votação em uma sessão extraordinária? (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Barros, depende do entendimento do plenário. Toda conversa dentro do Parlamento é possível.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sabe por que, Sr. Presidente? Eu constatei pela folha que tinham 49 deputados no plenário, dos quais 17 não votaram. Se esses 17 votarem, teríamos um tempo para conversar. Porque assim não se trataria do governador Márcio ou Alckmin; só teríamos 62 prejudicados, o que vai bagunçar a vida de uma agência que é importantíssima para a vida do Estado. (Manifestação nas galerias.) É a Arsesp, que fomos nós quem criamos. Essa lei saiu daqui.

Então, faço um apelo para buscarmos uma solução, que seria a sessão extraordinária. Não sei se o líder do PSDB concorda ou não. Se S. Exa. disser que não há acordo possível, vamos tentar colocar gente para votar amanhã. Eu consulto o líder do PSDB, Marco Vinholi, se concorda em levantar a obstrução, em pedir para o PSDB presente votar a favor. Não? Lamento. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Item 2 - Veto - Discussão e votação - Projeto de lei Complementar nº 21, de 2004, (Autógrafo nº 26629), vetado totalmente, de autoria da deputada Analice Fernandes.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, estamos entrando na Ordem do Dia?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Se ninguém pediu levantamento da sessão, temos que dar continuidade.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Já votamos os cinco minutos de prorrogação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sim.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Então, requeiro, se os líderes concordarem... Essa estranheza - agora há líderes para tudo quanto é lado. Ainda não entendi. Se houver entendimento das lideranças no plenário - os socialistas, os comunistas... Eu sou ruralista também.

Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só pela oportunidade, eu gostaria de fazer um esclarecimento muito rápido, dizendo que hoje estou realmente deixando a função de líder do Governo, até porque estou ingressando num novo partido. Lamento ter que tomar essa decisão para cumprir com minha consciência. Agradeço a V. Exa. e a todos os líderes do PSDB, que já mencionei num vídeo. Agradeço a todos os companheiros de partido desta Casa. É mais do que um companheirismo o que houve entre nós. Pelo menos de minha parte, houve amizade, gratidão, solidariedade. A política propicia esses momentos e nós temos que vivenciá-los com a máxima dignidade e correção.

Agradeço aos companheiros de todas as bancadas, não apenas da base aliada e do bloco; não apenas às bancadas menores, mas às maiores também; e às bancadas do PT, do PSOL, do PCdoB. E, na pessoa desse incansável batalhador que é o Campos Machado, agradeço a todos os líderes aqui presentes, que caminharam comigo ao longo desse tempo fértil, apesar de todas as dificuldades. Confesso que saio entristecido principalmente com relação à questão do funcionalismo. Sinceramente, acho que, apesar de eu ter dado tudo que pude para melhorar a situação, nós frustramos o funcionalismo, que poderia estar numa situação melhor.

Mas, no restante, tenho a honra de ter sido líder do governador Geraldo Alckmin; tenho a honra de ter convivido com vocês. E parto para novos caminhos. Como diz o Campos Machado, repetindo o refrão da velha e sempre nova Academia do Largo de São Francisco: "quando se sente bater, no peito heroica pancada, deixa-se a folha dobrada enquanto se vai morrer". Deus abençoe. Muito obrigado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu não poderia, em hipótese alguma, deixar de fazer uma breve saudação ao deputado Barros Munhoz. A primeira pergunta que se faz é: quem é Barros Munhoz? Foi prefeito de Itapira e deputado estadual líder do PTB. Foi secretário da Agricultura, indicado pelo meu partido. Foi candidato a governador do Estado em 1994. Foi ministro, foi presidente desta Casa duas vezes, foi líder do Governo três ou quatro vezes. Tenho profundo apreço pelo deputado Barros Munhoz. Temos divergências, sim, mas temos os mesmos sentimentos, olhamos as mesmas estrelas e buscamos sempre os mesmos horizontes.

Nunca o deputado Barros Munhoz faltou com a palavra comigo, em todos esses vinte e poucos anos. Saímos, às vezes, nervosos um com o outro, mas não posso deixar de dizer que o deputado Barros Munhoz foi uma perda irreparável para o PSDB. Há perdas que se vão como o vento. O deputado Barros Munhoz confunde-se com o PSDB, embora tenha sido meu companheiro de partido.

Tenha a certeza, deputado Barros Munhoz, de que V. Exa. cumpriu o seu dever acima do devido. Prejudicou a sua saúde, teve problemas no coração, tudo para cumprir o seu dever. Quem foi vitorioso nisso tudo foi o PSB, que está ganhando um grande parlamentar, um homem profundamente trabalhador e dedicado.

Quero realçar aqui: deputado Barros Munhoz, V. Exa. não é meu amigo. Vossa Excelência é meu irmão e declaro isso em público. Tenho por V. Exa. um carinho especial. Ainda vamos ter bilhões de divergências, mas isso não me impede de reconhecer em V. Exa., acima de tudo, um homem leal, um homem de caráter, um homem que tenho orgulho de dizer que é meu amigo e meu irmão.

Deputado Barros Munhoz, que Deus ilumine os seus novos caminhos. Novos caminhos significam novas estrelas, novos horizontes. Mas o mais importante V. Exa. vai manter: aprendeu a lutar e, se cair, cai de pé. Essa é a história de Vossa Excelência. Que Deus o proteja, meu amigo e meu irmão Barros Munhoz. (Palmas.)

O SR. VITOR SAPIENZA - PPS - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, na qualidade de decano desta Casa, não posso me omitir. Convivi com o deputado Barros Munhoz, também intimamente chamado de "Berros Munhoz", face à eloquência, face à forma aguerrida, própria de um corintiano, com que ele se dedica às coisas.

Tive a oportunidade, inclusive, de ter sido adversário do deputado Barros Munhoz em uma CPI famosa nesta Casa, a dos marajás. Aprendi a perder naquela época, pois o adversário era muito forte e se chamava Barros Munhoz.

O tempo passou e tive a oportunidade de conviver jogando junto com ele; em alguns momentos, até discordando. Porém, mesmo na discórdia, isso nunca abalou meu respeito e minha admiração pelo grande deputado que V. Exa. sempre foi. E não só deputado, mas também secretário e ministro.

Dentro deste quadro, entendo que o PSB ganha e o PSDB perde.

Um abraço, Barros.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Não posso deixar de parabenizar o deputado Barros por todo esse tempo na liderança. É um dos grandes líderes, como sempre falei para ele.

Falei na semana passada, na reunião de líderes, que o Barros convence até os próprios deputados que estão na oposição. O Barros convence com sabedoria, ele sabe tratar o Legislativo. O Barros fez o impossível no ano passado. Estávamos sem receber emendas em razão da crise. Foram quatro anos sem receber um tostão para levar para nossas regiões. Nada! Um secretário da Casa Civil que nunca atendeu a gente, atende com um cafezinho... Mas foi difícil fazer essa ligação com os deputados, com a Assembleia, tratar os deputados como devem ser tratados.

Mesmo assim, o Barros Munhoz, como líder, conseguiu aprovar o Orçamento e projetos difíceis. Todos os projetos que o governador quis, foram por mérito de V. Exa., não por mérito do Governo. Mérito do Barros Munhoz, que fez com que os amigos o apoiassem e aprovássemos todos esses projetos.

Hoje, Barros, tenho V. Exa. como uma pessoa com quem aprendi muito, como um grande político. Tenho certeza de que, como todos acham, o PSDB realmente teve uma grande perda, mas o PSB teve um grande ganho. Não importa o lado que ganhe o governo, sei que V. Exa. estará brigando aqui pelos deputados, tenho certeza de que V. Exa. estará ajudando. Parabéns, Barros!

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSC - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, a partir de hoje também assumo uma nova função em minha vida. Deixo o PSC, onde estou há quatro anos, sendo três como deputado nesta Casa, e passo a integrar o PSDB. Foi uma decisão conjunta da liderança que nos ajuda, do nosso grupo político.

Quero cumprimentar também o deputado Barros, que foi o líder do Governo aqui. Agradeço por tudo que V. Exa. fez, me acolheu muito bem nesta Casa. Não ficaremos no mesmo partido, mais uma vez, mas estarei ao seu lado, todos os dias, trabalhando para o povo de São Paulo.

Estou muito contente também pela decisão tomada, Sr. Presidente. Vossa Excelência também fez parte desse projeto novo. O desafio é que nos move. Somos movidos pelo desafio. Meu tio, de 90 anos, fala que temos que ter desafio a cada dia. Portanto, aceitei esse novo desafio, e vamos trabalhar bastante, porque quem ganha é o povo de São Paulo.

Agradeço, com muito carinho, ao deputado Celso Nascimento, que é agora o líder do PSC. Desejo boa sorte a Vossa Excelência. O deputado Feliciano também está deixando o partido amanhã, então V. Exa. tem uma incumbência muito grande, de tocar o PSC aqui na Casa.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Parabéns, deputado Márcio Camargo, boa sorte nos novos desafios.

O SR. ED THOMAS - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, fui incumbido, lá na liderança, de vir buscar nosso líder Barros Munhoz, para uma saudação muito especial a ele.

Antes, quero dizer que eu nunca me imaginei político. No período em que eu não estava político, o deputado Barros esteve em Presidente Prudente, numa campanha. Foi na avenida Brasil, esquina com a Washington Luiz. Tive a oportunidade, e ele nem deve, e nem precisa, se lembrar. Quem precisa se lembrar sou eu, porque a labuta dele naquele tempo já era grandiosa. E a minha era um início no rádio, quando tive a oportunidade de entrevistá-lo. Eu nunca me esqueci. Jamais imaginaria estar aqui, e jamais imaginaria que eu teria ele como presidente desta Casa, duas vezes. Votei e jamais me arrependerei.

É um aprendizado constante, com tudo e com todos. Mas, inteligência é uma situação, e sabedoria é outra. Está num patamar maior quem tem a sabedoria e, na sequência, a inteligência. Vossa Excelência é um homem assim, é dessa forma, humilde na hora de ser humilde, rançoso na hora de ser rançoso, berro na hora de ser berro, paz na hora da paz, alegria na hora da alegria.

Quero saudar e mandar um grande abraço. Será um momento único na minha vida poder aprender mais, ter seus conselhos, acima de tudo, e poder segui-los. Sabemos da sua labuta, de todas as dificuldades. Eu vi V. Exa. triste aqui, muitas vezes, mas não esmorecido. Nunca o vi de cabeça baixa, nem de coluna baixa também. Sempre foi muito forte.

Trago aqui um abraço particular do Ed, do profissional de rádio, de que me orgulho muito. Estou deputado, sempre serei radialista. Da resposta constante que V. Exa. tem, do comprometimento com a Casa, com todos os deputados, na solução de tantos problemas que eu não consegui resolver, mas com sua ajuda V. Exa. melhorou a minha região. E, com certeza, melhorou o mandato.

Estamos esperando por V. Exa. na liderança do PSB.

Delegado Olim, V. Exa. não vai gostar muito disto, mas nós gostamos. Vossa Excelência precisa receber aqui o meu agradecimento, porque lá na Federação Paulista de Futebol hoje absolveu Jailton, o melhor goleiro do Brasil. E até fez bem porque ali não tem manchas.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, aproveitando a presença do nobre deputado Márcio Camargo, quero dar as boas-vindas para ele. Deputado valoroso que chega para a bancada do PSDB, orgulho de Cotia, orgulho da região, que vem aí para fazer a diferença na nossa bancada. Assim como também, o nobre deputado Gilmar Gimenes, grande deputado, que já foi do PSDB e agora retorna à casa, representante lá de Fernandópolis e um grande parlamentar também. Que os dois sejam felizes e contem conosco aqui no PSDB. Vamos em frente!

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo acordo de lideranças esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 21 minutos.

* * *

5 DE ABRIL DE 2018
39ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: DOUTOR ULYSSES
Secretária: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - WELSON GASPARINI
Discorre sobre problemas relacionados ao saneamento básico. Informa que 34 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável e outros 100 milhões não têm coleta de esgoto. Discorda de prioridades sociais, alvos do investimento de governantes, como a construção de estádios. Cita outros temas, os quais avalia como importantes, e que não têm recebido a devida atenção dos gestores no que tange à destinação de recursos, dentre eles, a Saúde e a Educação.
3 - LECI BRANDÃO
Anuncia o aniversário de 30 anos do Geledés, Instituto da Mulher Negra, que atua no campo dos direitos humanos, em particular, nas questões de raça e de gênero. Cumprimenta as ativistas Sueli Carneiro e Maria Sylvia, pelo empenho em questões sociais. Informa série de eventos e de seminários em comemoração ao aniversário do Geledés. Tece críticas à maneira como o município de São Paulo vem tratando as políticas públicas voltadas para a igualdade racial. Parabeniza o vereador Eduardo Suplicy, que preside a Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, na Câmara Municipal de São Paulo. Congratula-se com a AACD, pela manutenção de unidade na Mooca, que corria o risco de ser fechada.
4 - CARLOS GIANNAZI
Anuncia a visita das professoras Isabel e Laís, e dos sindicalistas Berê e Nilza, grupo que representa a cidade de Cubatão. Declara repúdio à iniciativa de prefeitos que, a exemplo de João Doria, da Capital paulista, têm apresentado propostas que prejudicam os servidores do Magistério. Combate tentativas de reformas nas Previdências municipais.
5 - LUIZ CARLOS GONDIM
Comenta visita do governador Geraldo Alckmin, ontem, à cidade de Suzano, para a inauguração do Hospital das Clínicas. Ressalta sua luta em favor da Saúde. Relata as dificuldades enfrentadas por pacientes que buscam tratamento no SUS. Mostra imagens do evento de inauguração, e agradece ao governador Geraldo Alckmin e ao secretário de Saúde, David Uip, pelo apoio.
6 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, reitera o apelo feito a seus pares para que o PLC 35/17 seja votado ainda hoje.
7 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES
Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 6/4, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a sessão solene de amanhã, às 10 horas, para "Efetuar a entrega do Prêmio Inezita Barroso - 2ª Edição". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido a Sra. Deputada Leci Brandão para, como 1ª Secretária "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA - LECI BRANDÃO - PCdoB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Excelentíssimo deputado Doutor Ulysses, que preside esta sessão; Sras. Deputadas e Srs. Deputados: no Brasil - observem esta notícia - 34 milhões de brasileiros, representando cerca de 16% da população, não têm acesso à chamada água potável. Cem milhões de brasileiros nem sequer têm o esgoto coletado; não podem, assim, ter privada em casa, e o índice de tratamento de esgoto não chega a 50% onde tem rede de esgoto.

A denúncia foi entregue pessoalmente, diz a notícia, ao relator especial da Organização das Nações Unidas sobre Saneamento Básico, durante o 8º Fórum Mundial da Água: o Brasil está, efetivamente, em uma situação muito difícil. Ontem, eu falava do problema da violência urbana. Hoje, estou falando do problema da Saúde e o que estamos fazendo, como integrantes da administração pública, bem como qual tem sido o nosso comportamento na busca de mudar esta situação para fazermos o Brasil ser visto como um país sério. E desmentir, assim, a frase atribuída ao general De Gaulle, segundo a qual o Brasil não era um país sério.

Nossos governantes, por exemplo, gastaram fortunas construindo estádios de futebol. Alguns estádios sequer têm assistência adequada porque foi um investimento superior - como aconteceu no norte principalmente - às necessidades da população aos quais se destinava. Verdadeiras fortunas no Brasil são dedicadas a assuntos secundários, enquanto falta dinheiro para Segurança pública, Saúde, Educação e Saneamento Básico.

O mais grave: dinheiro até tem mas é muito mal aplicado ou, em muitos casos, desviado para os bolsos de espertalhões. Vemos, todos os dias, notícias sobre negociatas feitas por administradores públicos e não são só políticos não. Em várias áreas da sociedade brasileira, a corrupção tomou conta. Hoje, a lei maior é levar vantagem, custe o quanto custar.

É triste falar, mas estamos vivendo uma época na qual bilhões de reais que deveriam ir para a Educação, a Saúde e o Saneamento Básico estão, na verdade, enriquecendo os espertalhões, os bandidos dotados de força extraordinária na política e na administração pública. Vamos reagir. Nós não podemos continuar assistindo a esses dados estatísticos como estou demonstrando agora sobre Saneamento Básico porque uma casa, uma família sem água tratada, sem coleta de esgoto, vai é encher os hospitais com as doenças provocadas por essas causas.

Então, eu faço um apelo, neste instante, a toda a classe dirigente do nosso País, nos setores municipal, estadual e no setor federal: vamos dar prioridade à Educação, à Saúde e ao Saneamento Básico. Agindo assim, vamos salvar vidas e, principalmente, mostrar como o Brasil pode, sim, ser um País sério.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão, pelo tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Quero cumprimentar o nobre deputado Welson Gasparini pela fala em favor da Educação. Quero, também, cumprimentar o deputado Gondim, pela iniciativa das questões relativas à Saúde. E também, cumprimentar nosso amigo e deputado do PSOL, Carlos Giannazi, por nos trazer vistas importantes.

O deputado Welson falou sobre a questão da Educação, e temos aqui professores de Cubatão. Obrigada pela presença. Pedi licença ao deputado Carlos Giannazi para falar primeiro, para cumprimentá-los pela visita.

Sr. Presidente, nesse mês de abril, o Geledés - Instituto da Mulher Negra, completa 30 anos da fundação. Todas as pessoas que são ligadas aos movimentos sociais conhecem o trabalho sério, competente e de compromisso do Geledés.

É aniversário de 30 anos, estão realizando uma série de eventos e seminários. Inclusive, hoje terei a honra de participar das comemorações por essa data, levando a nossa arte para o palco do Sesc Vila Mariana ao lado de uma talentosa artista, Luedji Luna.

Também quero cumprimentar Sueli Carneiro e Maria Sylvia - que são duas mulheres que já conheço há muito tempo - pela luta das questões sociais. São duas mulheres extremamente respeitadas em todo o Brasil.

Ao mesmo tempo em que comemoramos essa conquista do Geledés, quero falar sobre o descaso que acontece, às vezes. A administração municipal vem tratando da pauta da igualdade racial.

Afinal de contas, tínhamos uma secretaria e, de repente, essa secretaria virou uma coordenadoria e hoje é um mero departamento. É um departamento que tem lá. Para enfrentar esse problema, foi instalada na Câmara Municipal a Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, que é presidida pelo nosso querido vereador Eduardo Suplicy.

Essa comissão realiza hoje, às 19 horas, na Câmara Municipal, uma audiência para discutir todos esses retrocessos nas políticas públicas para a igualdade racial. Não poderemos comparecer por questões de agenda, mas quero cumprimentar o Eduardo Suplicy por essa iniciativa.

Para finalizar, quero compartilhar a boa notícia que acabamos de receber. O nosso gabinete recebeu essa notícia hoje, em reunião com o nosso assessor jurídico, o doutor Ricardo Yamazaki e a direção da AACD, associação de pais e movimento social. A direção da entidade decidiu por manter em funcionamento a unidade da Mooca.